

# TRAVA- LÍNGUAS

**DULCE DE  
SOUZA GONÇALVES**

**MADALENA  
MATOSO**

## **SOBRE ESTE LIVRO**

Manter o carácter universal e além-fronteiras dos trava-línguas, abrindo as portas à troca de experiências sonoras, é uma das grandes intenções deste livro.

Nele se apresentam um conjunto de trava-línguas nas suas línguas originais — português, espanhol, italiano, francês e inglês — dando-nos a conhecer personagens tão divertidas como a “cabra traga trapos”, o “papa papão” ou os talvez menos soletrados “pauvre petit pêcheur” ou “Paquito que empaca copitas”.

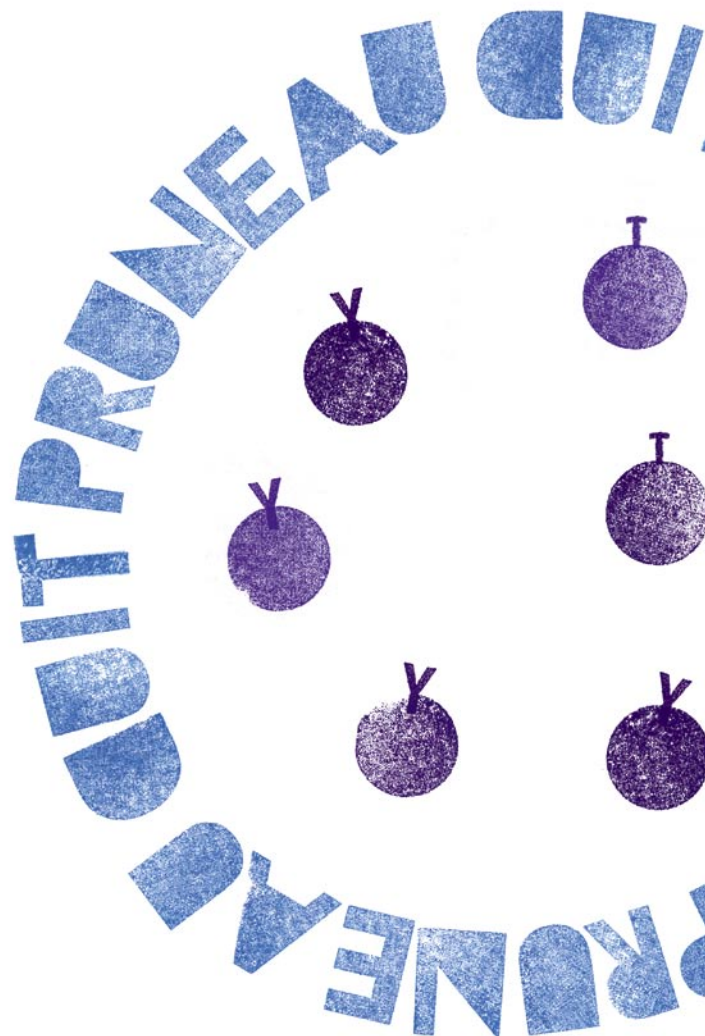
O nível de dificuldade não é homogêneo e, para o final, são deixados os exemplares mais difíceis, especialmente dedicados aos linguarudos (ou seja, aos leitores que já dominam bem estas artes). Veja-se este: “Trentatré trentini entrarono a Trento tutti trentatré troterellando”...

As pistas e propostas de trabalho que se seguem são apenas isso mesmo: propostas e pistas, pontos de partida, sugestões, pontapés de saída...

Não são “lições” nem “fichas de trabalho”, não procuram respostas “certas” ou “erradas”, não são “obrigatórias”, nem se deseja que sejam levadas “à letra”.

Gostávamos apenas que ajudassem pais, educadores, bibliotecários, professores... grandes e pequenos leitores, a melhor descobrirem os livros editados pelo Planeta Tangerina.

**BOM TRABALHO PARA TODOS!**



Não se julgue, porém, que este é um livro cheio de desafios impossíveis. Muito pelo contrário... Para abordar, atacar e dominar todos estes trava-línguas não é preciso ter um sotaque perfeito, nem é sequer obrigatório compreender o que está a ser dito (se assim for, melhor). O que interessa aqui é saborear os sons, sentir os SSS's, os P's e os XXXX's e dar aos leitores a possibilidade de caminhar por paisagens sonoras que não são habitualmente as suas.

Para além da particularidade de ser um livro multilingue, para meninos e crescidos de todas as idades e nações, este é um livro diferente por outra razão: por ser todo ele, de uma ponta à outra, construído com letras.

Através de um alfabeto criado em carimbos especialmente para este livro, as letras unem-se ou separam-se para formar linhas, manchas e figuras, procurando destacar o mundo sonoro trazido pelos trava-línguas aqui apresentados.



## 1.

### CARIMBAR POR AÍ FORA!

Muitas crianças já usaram carimbos e conhecem as potencialidades proporcionadas por esta técnica — possibilidade de repetir vezes sem conta uma imagem, construir sequências e padrões etc.

Os carimbos mais populares são, sem dúvida, os esculpidos na polpa da batata, mas existem muitas outras técnicas: uma delas é usar as texturas que existem à nossa volta como carimbos. Isto significa procurar folhas e cascas de árvores, tecidos rugosos ou rendilhados, materiais diversos que resultem do entrelaçar de palha, ferro ou madeira (por ex. cestos) ou outros que chamem a nossa atenção pelo relevo que apresentam (por ex. espirais de um caderno usado ou solas de sapatos que têm tantas vezes texturas surpreendentes). Depois desta caça às texturas, basta pincelar com tinta as superfícies dos carimbos e ver os resultados.

Uma outra técnica possível para construir carimbos caseiros é usar vulgares borrachas de apagar. Devem escolher-se borrachas brancas e macias (normalmente as mais baratas são as que conseguem melhores resultados), de preferência no maior formato que se encontrem para facilitar o trabalho de desenho e “escultura”.

**ELOQUEPODIA  
PAPAGASTA  
PODIAPAPA  
PAGA**

Depois de desenhado o motivo na superfície da borracha, esta deve ser trabalhada como uma goiva de ponta fina (também é possível fazê-lo com um x-acto), esculpindo-se em torno do desenho, para que este sobressaia em “alto-relevo”.

Estes carimbos são normalmente usados para decorar presentes, enfeitar cartas, fazer etiquetas para os mais diversos fins, mas também podem ser feitos para ilustrar histórias, fazer sequências, padrões e composições artísticas.

Obviamente a actividade de construção dos carimbos só deverá ser feitas por crianças já crescidas e sempre com a supervisão de um adulto.

## 2. INVENTAR UM ALFABETO

Existem muitos alfabetos, cada um com um nome, características próprias, uma certa personalidade. Desafiar as crianças a criarem um alfabeto novo.

Alguns exemplos:

Alfabeto “Selva” (letras que se distinguem pelos seus dentes afiados);

Alfabeto “Vertigens” (letras que se caracterizam pela sua tendência para as alturas);

Alfabeto “Migalhas” (letras que encontram perdidas nas toalhas de piquenique).

Pode ser feito um exercício engraçado: escrever uma mesma palavra, usando diferentes alfabetos e observar as diferenças.

No site “[http://reubenmiller.typepad.com/my\\_weblog/2008/09/21](http://reubenmiller.typepad.com/my_weblog/2008/09/21)” podemos ver uma colecção de 22 alfabetos muito criativos (que vão desde os alfabetos feitos com carne picada aos feitos com papel higiénico).

## 3. COMO SE DESENHA UM TRAVA-LÍNGUAS?

Observar as formas e expressões das bocas quando tentamos dizer um trava-línguas. Usar espelhos para fazer as observações ou observar as caras de outros amigos ou colegas. Tentar, depois, desenhar as bocas e as suas tentativas para pronunciar sons. Criar um conjunto de imagens, como *frames* de um filme, com uma boca a esforçar-se para dar o seu melhor!



